



## **@PIBID\_UNIFAE: INTERAÇÕES, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CUIDADOS ÉTICOS NO INSTAGRAM**

Eduarda Aparecida Geronimo<sup>1</sup>

Amanda de Paula Souza<sup>2</sup>

Marcus Vinícius de Mattos Alvarenga<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Segundo Lévy (2010), as tecnologias têm o poder de conectar pessoas a diferentes saberes, promovendo transformações cognitivas de modo coletivo. Nesse contexto, as redes sociais assumem um papel fundamental como ferramenta de divulgação científica no âmbito do PIBID do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - UNIFAE. Tais divulgações visam valorizar tanto os membros do programa, o curso de Pedagogia e a comunidade escolar das escolas campo. Todavia proposta do programa, voltado para a Educação Infantil, exige que as postagens e interações virtuais sejam orientadas por critérios éticos e estéticos, respeitando não apenas a identidade dos participantes, mas também o perfil dos educandos atendidos — crianças da rede pública municipal com idades entre 2 e 6 anos. Desta forma, torna-se imprescindível refletir sobre como as redes sociais podem potencializar a divulgação científica, aproximando escola, universidade e comunidade, garantindo que os conteúdos compartilhados sejam adequados e respeitem os princípios éticos, especialmente no que diz respeito à exposição de crianças. O objetivo principal deste artigo é apresentar as formas de interação do programa com seus seguidores no ambiente virtual. Além disso, busca-se compreender os caminhos pelos quais as redes sociais podem ser utilizadas na divulgação científica e a importância da ética nesse processo, assegurando a integridade e a responsabilidade nas práticas comunicacionais do programa.

**Palavras-chave:** Ética, divulgação científica, redes sociais.

### **INTRODUÇÃO**

O projeto apresentado pelo Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino possui como objetivo principal criar, aplicar, avaliar e reestruturar momentos de aprendizagem que de maneira eficaz e inovadora estimulem os conceitos físico matemáticos atrelados aos processos mentais durante a pré-escola por meio de atividades didáticas

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE, São João da Boa Vista – SP, [eduarda.geronimo@sou.fae.br](mailto:eduarda.geronimo@sou.fae.br), bolsista PIBID.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE, São João da Boa Vista – SP, [amanda.paula@sou.fae.br](mailto:amanda.paula@sou.fae.br), bolsista PIBID.

<sup>3</sup> Professor orientador do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – FAE, Mestre em Educação, especialista em Educação Matemática, coordenador institucional do PIBID e-mail: [marcus.alvarenga@prof.fae.br](mailto:marcus.alvarenga@prof.fae.br) Coordenador institucional e coordenador de área do PIBID.





adequadas à faixa etária de cada grupo, que incentivem a interação entre pares e com o ambiente, buscando inovação através de materiais concretos, jogos e recursos tecnológicos, serão realizadas atividades contínuas e personalizadas que atendam às necessidades dos educandos matriculados nas escolas municipais contempladas pelo projeto.

Durante esse processo, as redes sociais possuem um papel importante na divulgação do trabalho realizado pelo PIBID do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - UNIFAE. O programa, que tem como objetivo a Alfabetização Matemática por meio de atividades que impulsionam a composição de saberes dos processos mentais da matemática de estudantes com idades entre 2 e 6 anos da rede municipal de São João da Boa Vista, conta com o Instagram como uma ferramenta aliada na divulgação das atividades desenvolvidas e de aspectos informativos acerca dos processos mentais matemáticos trabalhados.

A construção deste artigo ampara-se no seguinte questionamento: como ocorrem as relações e interações no processo de divulgação das atividades realizadas pelo PIBID UNIFAE? O objetivo é apresentar as formas de comunicação e interação adotados pelo perfil no Instagram na divulgação do projeto realizado. Além disso, busca-se compreender como tal rede social pode ser usada na divulgação do projeto científico de maneira ética, garantindo a integridade e responsabilidade aos envolvidos no projeto.

Para melhor compreensão dos objetivos do @pibid\_unifae, nome do perfil validado na rede social destacada, cabe uma breve explanação sobre a proposta do programa desenvolvido pela instituição:

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) determina a educação infantil como o início e o fundamento do processo educacional de uma criança, tendo como objetivo expandir os conhecimentos, vivências e experiências desta criança, reconhecendo suas vivências pessoais e aprendizagens advindas do núcleo familiar como alicerce para a aprendizagem adquirida nas creches e pré-escolas.

É previsto como direito fundamental da criança nesta etapa de aprendizagem o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, de maneira que a criança se desenvolva integralmente neste processo. A partir disso, são determinados campos de experiências com objetivos próprios de aprendizagem, permitindo que sejam trabalhados fundamentos matemáticos desde a base educacional, sendo estes os processos mentais da matemática.

Os processos mentais da matemática são definidos por Lorenzato como a base para a aprendizagem matemática nos níveis subsequentes à educação infantil. Ao todo, são definidos





sete processos mentais, sendo a correspondência, classificação, comparação, sequenciação, seriação, inclusão e conservação x Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

Correspondência é determinada como a habilidade de realizar associações um a um, podendo ser a panela com sua tampa, o número e sua quantidade, entre outros. A classificação é compreendida como a habilidade de reconhecer diferenças e semelhanças que possibilitam a organização de objetos seguindo um critério pré-determinado, podendo ser o tamanho, cor, textura, etc.

A comparação é caracterizada pelo ato de reconhecer semelhanças e diferenças entre diferentes objetivos, comparando suas estruturas, sendo pelo tamanho, forma, cor, textura, entre outros. A sequenciação é o ato de dispor objetos e materiais lado a lado sem considerar a ordem entre eles, sem um critério lógico pré-determinado, por exemplo, a chegada dos alunos na escola. Ao contrário da sequenciação, a seriação é a habilidade de estabelecer uma sequência, porém seguindo critérios lógicos, como do maior para o menor, ordem alfabética, entre outros.

A inclusão é a habilidade de fazer com que um conjunto consiga abranger o outro, por exemplo, compreender que elefantes e girafas fazem parte de um grupo maior chamado animais. E por fim, a conservação, caracterizada pela capacidade de compreender que a quantidade de um objeto não depende de sua arrumação, por exemplo, um copo largo e um copo estreito podem conter a mesma quantidade de água, pois sua capacidade de armazenamento independe de sua forma.

Estes processos mentais são desenvolvidos em conformidade com as habilidades descritas pela BNCC no campo de experiência espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, que incentiva o contato da criança com noções matemáticas como a contagem, ordenação, relações entre quantidades, reconhecimento de formas geométricas entre outros fundamentos que serão alicerces para o aprendizado matemático desta criança.

Diante disso, o projeto PIBID UNIFAE atua no que é chamado “Alfabetização Matemática”, possibilitando vivências por meio de atividades que associam brincadeiras ao aprendizado, construindo e consolidando a base matemática necessária para o desenvolvimento integral da criança beneficiada pelo projeto.

## METODOLOGIA





Para realizar este artigo foi adotada a metodologia de análise qualitativa das práticas adotadas durante a divulgação das atividades realizadas em campo pelo projeto PIBID do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - UNIFAE. Além disso, foi realizada uma revisão bibliográfica para levantamento teórico acerca do uso das redes sociais como divulgador científico e como a ética é utilizada na prática de divulgação científica.

Por meio de um relato de experiência, busca-se compreender como o Instagram é usado como ferramenta de divulgação científica, garantindo a ética e responsabilidade com a identidade dos participantes e das informações divulgadas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente torna-se necessário compreender o que é a divulgação científica, destacando a percepção de BUENO (2010) onde:

A divulgação científica compreende a utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo. A comunicação científica, por sua vez, diz respeito à transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações e que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento.

A divulgação científica também exerce um papel fundamental no desenvolvimento do letramento científico, entendido como a capacidade de compreender, avaliar e utilizar informações científicas no cotidiano.

Conclui-se, portanto, que o letramento científico está diretamente ligado à percepção pública da ciência e à sua presença na cultura das pessoas, o que reforça a importância de democratizar o acesso ao conhecimento por meio de linguagens acessíveis e éticas nas redes sociais.

As redes sociais podem ser vistas como um facilitador de interações, possibilitando que sejam criadas teias interacionais em diferentes lugares, com diferentes pessoas, sobre diferentes assuntos. Lévy (1998, p. 83) nos aponta que a inteligência é resultado de interações [...] não sou “eu” que sou inteligente, mas “eu” com o grupo humano do qual sou membro, com minha língua, com toda uma herança de métodos e tecnologias intelectuais [...]. Além disso, de acordo com o autor, o conhecimento é um conceito paralelo às demonstrações culturais e uso de tecnologias intelectuais dominantes, como a escrita e atualmente, como a própria tecnologia. Sendo assim, o próprio uso de tecnologias como a internet e



consequentemente às redes sociais, em uma teia interacional, possibilita o desenvolvimento de aprendizagem.

De acordo com DIAS et al. (2020), a internet tem atuado como uma facilitadora do acesso à informação e diante disso, quando são expandidos os meios de divulgação científica, torna-se possível a popularização do conhecimento científico.

Ao compartilhar ciência nas redes, é possível contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes, aproximando a ciência do cotidiano das pessoas. Mas para que a divulgação seja feita de forma coerente é necessário compreender e usar em nossas práticas de comunicação a ética. De acordo com Santa Maria, Gimenes Morais e Santa Maria (2022) a ética é compreendida como um conjunto de princípios e valores morais que nos auxiliam na decisão de nossa conduta social. Ela está presente no cenário social, político e na ciência.

Assim, a comunicação científica voltada ao público leigo exige não apenas clareza e acessibilidade na linguagem, mas também responsabilidade ética. O cuidado com a forma como os conteúdos são apresentados é essencial para evitar interpretações equivocadas e garantir que a ciência cumpra seu papel social, promovendo o pensamento crítico, o debate público e o engajamento do cidadão.

No contexto da divulgação em redes sociais, isso se torna ainda mais relevante, uma vez que o alcance é amplo e imediato. Além disso, as crianças são protegidas pelas diretrizes estabelecidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente que deixam em evidência o direito dessas crianças e adolescentes de não terem sua integridade violada. Abrangendo a preservação de imagem, diz o estatuto em seu artigo décimo sétimo: “O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, idéias e crenças, dos espaços e objetos pessoais”.

A ética e a legislação amparam as crianças, garantindo segurança e privacidade, sendo alicerces para as práticas adotadas no processo de divulgação das atividades realizadas durante o projeto, de forma que elas tenham sua integridade e moral preservadas, enquanto acontece uma importante divulgação científica que possibilita que cada vez mais profissionais da educação tenham conhecimento sobre os processos mentais da matemática e maneiras a serem estimulados por meio da ludicidade.

Desta forma, a crescente demanda por maior acesso ao conhecimento científico, impulsionada pela internet, fortaleceu o PIBID desenvolvido pela UNIFAE a expandir suas fronteiras de comunicação criando um perfil no Instagram não como meramente um canal acessório, mas uma plataforma de disseminação e legitimação.



Ele cumpre a função de atuar como um agente de divulgação científica, diferenciando-se da comunicação estritamente acadêmica ao se dirigir, primordialmente, ao público leigo, com o objetivo claro de democratizar o acesso ao conhecimento produzido no ambiente universitário e escolar.

O Instagram, por sua natureza essencialmente visual, representa um mecanismo alternativo poderoso de divulgação. Ao contrário das mídias tradicionais, a plataforma se destaca por disseminar, com alta frequência e agilidade, recursos imagéticos, como vídeos curtos e fotografias. Essa característica confere ao perfil do PIBID uma vantagem: a capacidade de romper barreiras de linguagem técnica e oferecer uma visão tangível das ações realizadas em sala de aula e nas escolas parceiras aproveitando a oportunidade de, pela plataforma, tornar o programa mais humano, acessível e alinhado com o consumo de informação contemporâneo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos cenários estabelecidos cabe, agora, destacar o papel da rede social @pibid\_unifae e elencar algumas das suas funcionalidades de forma a percebe-lo como um instrumento de divulgação científica, entendendo que o mesmo tem o objetivo de expandir os conhecimentos científicos acerca dos processos mentais e suas formas de serem estimulados, o perfil atua realizando postagens semanalmente sobre as atividades desenvolvidas, com imagens das atividades realizadas e uma breve descrição do objetivo principal da proposta apresentada naquele momento.

Além disso, são realizadas postagens interacionais nos *stories* em formato de *quiz*, de forma que são realizados questionamentos acerca das principais características dos processos mentais da matemática, seguido de uma explicação sobre o assunto por meio de vídeos feitos pelos participantes do projeto e divulgados nos *stories* do perfil na rede social.

Para que as postagens sejam realizadas, cada escola possui uma representante responsável pela coleta e postagem das imagens. A escolha das representantes facilita na compreensão das atividades desenvolvidas, principalmente por atuarem na composição das sequências didáticas realizadas e na própria aplicação das atividades desenvolvidas na escola-campo, se tornando ponte entre a prática e a divulgação científica. A partir da realização das atividades e coleta de imagens, são realizadas edições com o objetivo de manter em sigilo a identidade das crianças beneficiadas pelo projeto, para que a partir disso seja montado um cronograma de postagens que possibilitem a organização e manutenção contínua de conteúdos na rede social.





Além da divulgação das atividades realizadas pelo projeto, o perfil realiza regularmente um “Quiz de saberes”, trazendo situações-problemas para serem refletidos e correlacionados ao processo mental que a criança estaria desenvolvendo, promovendo reflexões e interações com os seguidores do perfil, permitindo de maneira dinâmica maior compreensão acerca dos processos mentais da matemática e meios de serem impulsionados.

Enxergar as redes sociais como um facilitador do acesso ao conhecimento científico possibilita que sejam formados professores criativos e críticos acerca do conteúdo que se é consumido. Além disso, torna-se possível criar uma comunidade capaz de interagir e desenvolver em conjunto novas metodologias capazes de promover o aprendizado infantil, permitindo que o próprio conteúdo divulgado, como atividades ou metodologias, sirvam de alicerce para possíveis reflexões acerca das práticas docentes adotadas.

Além disso, para o Pibidiano, isso significa ir além da descrição formal: é possível mostrar a emoção dos alunos, a estrutura de um projeto pedagógico inovador e a interação do bolsista com a comunidade escolar. A imagem e o vídeo, portanto, são dispositivos narrativos que reforçam a legitimidade e a seriedade do trabalho realizado, conferindo-lhe maior credibilidade perante o público.

De um ponto de vista formativo, a visualização do próprio trabalho destacado no perfil impulsiona a reflexão sobre a prática do bolsista. O ato de revisitar a foto ou o vídeo de uma aula, com o olhar do público externo, força o bolsista a autoavaliar a eficácia, a criatividade e o impacto de sua intervenção. Essa autoavaliação contínua e estimulada pela exposição pública é parte do desenvolvimento da identidade profissional e para o aprimoramento da performance docente.

Além das fronteiras de divulgação de trabalho e ferramenta de legitimação das práticas de ensino, um outro impacto do perfil reside na sua função de difusor de novas práticas de ensino. Ao expor, de forma clara e visualmente atrativa, metodologias ativas, projetos de intervenção e resultados positivos de aprendizado, o perfil oferece um repertório de ideias para a comunidade de seguidores. Professores de outras redes, estudantes de licenciatura e demais interessados podem utilizar o conteúdo compartilhado como inspiração, promovendo um efeito cascata de apropriação e adaptação pedagógica.

Sob este viés, o perfil no Instagram transcende o efêmero da *timeline* para se consolidar como um acervo dinâmico e curado de boas práticas. Diferentemente de relatórios internos, o conteúdo da rede é facilmente pesquisável e acessível, servindo como um repositório histórico da evolução das metodologias e projetos.





A existência de um perfil do programa no Instagram promove a essencial aproximação entre a academia e o público leigo, estreitando caminhos para que a instituição seja percebida como profundamente engajada nas questões da educação básica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil PIBID UNIFAE, alinhado às práticas voltadas para a ética e visando possibilitar o alcance acerca do conhecimento científico, atua com clareza e discernimento, respeitando a identidade dos estudantes beneficiados pelo programa. Além de certificar o sigilo da identidade das crianças, o perfil também realiza o papel de aproximar a comunidade acadêmica e escolar, proporcionando reflexões sobre práticas pedagógicas e incentivando o desenvolvimento de professores mais críticos e criativos.

Por meio das publicações, torna-se possível aumentar o diálogo sobre temas importantes da educação, como os processos mentais e o ensino da matemática, de forma acessível e confiável. Ao longo das postagens, foi possível notar um crescente interesse pelas bolsistas em terem suas atividades divulgadas, resultando em um maior empoderamento e engajamento pedagógico.

A divulgação científica, nesse caso, gera influências positivas entre as bolsistas do programa, ao permitirem que suas vivências sejam compartilhadas, e às demais comunidades de professores, ao facilitar o acesso ao conhecimento acerca dos processos mentais matemáticos, conceitos importantes que ao serem alicerçados na etapa da Educação Infantil atuam como facilitadores na aprendizagem matemática durante as demais etapas de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, p. 1-12, 2010.

CUNHA, C. R. **O que é letramento científico e qual sua relação com cultura científica, percepção pública da ciência e jornalismo científico?** ComCiência, 2023. Disponível em: <https://www.comciencia.br/o-que-e-letramento-cientifico-e-qual-sua-relacao-com->



cultura-cientifica-percepcao-publica-da-ciencia-e-jornalismo-cientifico/. Acesso em: 17 jul. 2025.

DIAS, Célia da Consolação; DIAS, Rafael Gonçalves; SANTA ANNA, Jorge --. **Potencialidade das redes sociais e de recursos imagéticos para a divulgação científica em periódicos da área de Ciência da Informação. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 109–126, 2020. DOI: 10.14295/biblos.v34i1.11241. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/11241>. Acesso em: 23 jul. 2025.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1993

LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil e Percepção Matemática**. Campinas/SP: Autores Associados, 2008.